

# **Integração energética na América do Sul: *oportunidades e desafios***

**Proposta para Eletrobras  
Outubro, 2019**

## Objetivo do Núcleo Energia

O objetivo do Núcleo Energia é fomentar o debate no tocante às questões relacionadas ao tema de energia que (i) tenham potencial de alavancar a inserção da indústria brasileira nas cadeias globais; (ii) estejam alinhadas com as tendências energéticas globais (inovações tecnológicas, regulação, geopolítica, gestão e etc.); e (iii) tenham potencial de influenciar a elaboração de políticas públicas na criação de um ambiente de investimentos competitivo e atrativo.

---

## Estrutura do Núcleo Energia

A coordenação do Núcleo Energia é conduzida pelo CEBRI, sob a liderança de Jorge Camargo, membro do Conselho Curador da instituição. A produção de conhecimento e conteúdo das atividades do Núcleo Energia é liderada pela *Senior Fellow* do CEBRI e sócia fundadora da Catavento, Clarissa Lins.

## 1. Resumo da Operação

Título	Integração energética na América do Sul: oportunidades e desafios
Instituição Executora	Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), em parceria com a Catavento Consultoria para curadoria de conteúdo
Descrição da Operação	Produção e disseminação de conteúdo capaz de informar políticas públicas para promoção de integração regional energética na América do Sul

## 2. Contexto

A integração econômica regional, como propulsor de desenvolvimento econômico e bem-estar, pode ser dividida em dois grandes vetores: integração física e comercial. No caso da América do Sul, entre o setor com maior potencial para integração física, poder-se-ia citar o setor de energia.

A busca por integração energética se baseia nas justificativas de complementaridade energética entre os países, economias de escala, otimização de infraestrutura existente e aumento da segurança energética a partir da diversificação das matrizes.<sup>1</sup> Historicamente, iniciativas de integração energética na América do Sul se basearam em hidroelétricas binacionais e interconectores (gasodutos e linhas de transmissão). Nesse sentido, os esforços iniciais de integração energética regional dos anos 90 foram seguidos por um período marcado pela desconfiança gerada pelas dificuldades para cumprir alguns compromissos de fornecimento, acompanhada, em muitos casos, por tendências nacionalistas.<sup>2</sup>

## 3. Desafios e oportunidades atuais

Entre os entraves para uma maior integração regional na área energética, pode-se ressaltar assimetrias energéticas e regulatórias, instabilidade política e macroeconômica, baixo nível de respaldo institucional, subsídios e preços administrados que gerem distorções no mercado.<sup>3</sup>

Além da necessidade de se endereçar os desafios acima, deve-se considerar o potencial brasileiro para liderar esse processo. Tal potencial advém do fato de o país apresentar

<sup>1</sup> KAS. Integração energética regional – desafios geopolíticos e climáticos. 2015

<sup>2</sup> FGV ENERGIA, PEDRO JATOBÁ. O setor elétrico brasileiro e a integração elétrica regional. 2016

<sup>3</sup> GESEL. Desafios da integração energética na América Latina. 2017

dimensões continentais com experiência na gestão de sistemas de longa distância, ter fronteiras com 10 países, além de uma experiência bem-sucedida em Itaipu e uma matriz energética diversificada capaz de integrar fontes renováveis.

Iniciativas multilaterais, como o Fórum para o Progresso na América do Sul (Prosul), a *Global Energy Interconnection Development and Cooperation Organization* (GEIDCO) e a *Clean Energy Ministerial* (CEM), servem de plataforma para fomento à discussões e mapeamento de oportunidades em um contexto de maior integração energética entre as regiões globais. Nesse contexto, é importante que o Brasil compreenda melhor, se prepare e se posicione frente a tais discussões.

Por fim, macrotendências globais estão reestruturando os padrões de uso e consumo de energia. Eletrificação do transporte e da indústria, mudanças climáticas e eventos climáticos extremos, penetração de novas renováveis intermitentes, geração distribuída, digitalização e riscos cibernéticos estão entre as questões que são determinantes para o novo desenho do setor energético no médio e longo prazo.<sup>4</sup>

Tais tendências têm o potencial de redesenhar a geopolítica da energia. Atualmente, ela está intimamente relacionada às dinâmicas da economia do petróleo, panorama que tende a mudar com a maior penetração de fontes renováveis<sup>5</sup>. Diferentemente do que ocorre com petróleo e gás natural, as renováveis estão disponíveis em diferentes formas na maioria dos países, potencialmente desencadeando mudanças nas relações de dependência energética e nas cadeias de fornecimento globais. Neste contexto, a transição energética tende a deslocar o centro de poder dos tradicionais produtores de petróleo e gás para as lideranças globais em tecnologias renováveis, assim como para os detentores de recursos críticos para a nova cadeia de suprimentos.

Um olhar brasileiro sobre as oportunidades em integração energética regional pode, portanto, basear-se na adaptação a essa nova realidade, alavancando-se na abundância e diversidade de fontes de energia, assim como gerando competitividade e benefícios socioeconômicos aos países envolvidos.

## 4. Objetivo geral do projeto

O objetivo do projeto é fomentar um debate de alto nível e baseado em evidências sobre questões que (i) tenham o potencial de alavancar a integração energética na América do Sul; (ii) estejam alinhadas com as macrotendências globais em geopolítica da energia, transição energética, mudanças climáticas, urbanização, inovações tecnológicas, regulação, etc.; e (iii) tenham potencial de influenciar a elaboração de políticas públicas e legislações na criação de um ambiente competitivo.

<sup>4</sup> WEF. Global Risks Report. 2018

<sup>5</sup> IRENA. A New World. The Geopolitics of Energy Transition. 2019

## 5. Objetivos específicos

- Análise do cenário atual de integração regional na América do Sul, tendo em vista o panorama geopolítico da energia, impacto de macrotendências e análise de iniciativas multilaterais existentes.
- Mapeamento de desafios à integração energética na América do Sul, tais como ambiente institucional e perspectivas para harmonização regulatória.
- Levantamento de oportunidades em integração regional voltadas à promoção da competitividade, tendo em vista a complementariedade e vantagens comparativas dos diferentes países da região.
- Captação de percepções e análises de especialistas de países chave, tais como Argentina, Uruguai e Paraguai.
- Recomendação de diretrizes para a promoção da integração energética regional.

## 6. Mapeamento preliminar de parceiros e outros stakeholders

- *Think tanks* regionais: *Consejo Argentino para las Relaciones Internacionales (CARI)*, *Consejo Paraguayo de Estudios Internacionales (CEPEI)* e *Consejo Uruguayo para Relaciones Internacionales (CURI)*.
- Órgãos governamentais brasileiros, como:
  - Ministério de Minas e Energia, Ministério da Economia, Ministério da Infraestrutura, Ministério do Meio Ambiente, Empresa de Pesquisa Energética (EPE), BNDES, agências reguladoras, ONS e outros.
- Iniciativas multilaterais: GEIDCO, CEM, Prosul e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).
- Fundação Konrad Adenauer - Programa Regional de Segurança Energética e Mudança Climática na América Latina (KAS-EKLA).
- Setor privado brasileiro e empresas multinacionais.
- Academia.

## 7. Duração do projeto

O projeto terá duração de 7 (sete) meses, contados a partir da assinatura do contrato.

## 8. Principais atividades

- Condução de *desk research* e análise de publicações para mapeamento das questões mais relevantes para a integração energética na América Latina.
- Elaboração de roteiro e realização de entrevistas semiestruturadas com até 10 (dez) *stakeholders* relevantes com *expertise* no tema abordado, entre eles, representantes e/ou conselheiros do CARI, do CEBRI, do CEPEI e do CURI.
- Realização de seminário no Rio de Janeiro para promover uma discussão de alto nível sobre oportunidades e desafios para integração regional energética.
- Elaboração de *position paper* consolidando as conclusões obtidas a partir da pesquisa, das entrevistas e do seminário.

## 9. Produtos

- **Seminário** para promover uma discussão de alto nível sobre as oportunidades e os desafios para integração regional energética, no Rio de Janeiro.
  - Formato: 80 (oitenta) pessoas, com apresentações de *keynote speakers*, seguidas de debate moderado;
  - Convidados: Lideranças dos setores público e privado, da sociedade civil, da academia e de *think tanks* regionais;
  - Painelistas internacionais: Participação de até 5 (cinco) painelistas de outros países da região;
  - Coordenação: Organização logística, curadoria do conteúdo e moderação, incluindo elaboração e entrega de programa para o evento e *briefing* para painelistas.
- **Position paper**, consolidando as conclusões obtidas a partir da pesquisa, das entrevistas e do seminário.
  - Idioma: Português e inglês;
  - Foco nas principais oportunidades de integração regional e desafios a serem endereçados no setor de energia;

- Potencial parceria com os centros CARI, CEPEI e CURI para elaboração de *boxes* específicos sobre a visão de cada país no tocante à integração regional em energia e infraestrutura.

## 10. Cronograma de trabalho e entrega de produtos

ATIVIDADES	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7
Formalização contratual							
Condução de <i>desk research</i> e análise de publicações							
Identificação e seleção de <i>stakeholders</i> para entrevistas							
Elaboração de roteiro e realização de entrevistas semiestruturadas com até 10 <i>stakeholders</i>							
Organização do seminário							
Realização do seminário no Rio de Janeiro							
Elaboração de <i>position paper</i>							
Diagramação e tradução do <i>position paper</i>							
Entrega e publicação do <i>position paper</i>							
Prestação de contas							